



## Ensino e Aprendizagem de LIBRAS no Ensino Superior: Análise das Necessidades nos Cursos de Licenciatura para a Formação de Professores.

Hermínio Tavares Sousa dos Santos<sup>1</sup>  
Andreza Kelly Melo de Miranda<sup>2</sup>  
Marta Patrícia Oliveira Tavares<sup>3</sup>  
Ângela Elvira Barbosa Pereira<sup>4</sup>  
Elizabeth Cristina Cavalcante da Costa<sup>5</sup>

**Categoria:** Comunicação Oral

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Formação de Recursos Humanos em Educação Especial

**RESUMO:** A pesquisa de cunho qualitativo teve como objetivo principal identificar as principais necessidades e dificuldades dos professores ministrantes da disciplina LIBRAS no ensino superior. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores de diferentes universidades, da região metropolitana de Belém, além da análise documental das ementas e planos de ensino. Obteve-se informação sobre a oferta da disciplina nos cursos de formação de professores e sobre os profissionais que as ministram; foi possível identificar as principais dificuldades e necessidades no contexto atual como: a diversidade de ementas, além de questões como carga horária baixa ou insuficiente para o ensino de uma segunda língua, e como principais necessidades destacou-se a falta de recursos didáticos adaptados para LIBRAS, e um escasso material de apoio para auxiliar o ensino de LIBRAS como L2 para ouvintes.

**Palavras-chave:** LIBRAS. Formação de Professores. Ensino de L2 para Ouvintes.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UEPA, Professor EBTT do IFPA – Campus Belém (PIBICTI / PIBEX 2016). herminio.tavares@ifpa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda do 6º Semestre do Curso de Pedagogia, IFPA – Campus Belém, Bolsista PIBEX 2016. andrezakelly2007@outlook.com.

<sup>3</sup> Graduanda do 6º Semestre do Curso de Pedagogia, IFPA – Campus Belém, Bolsista PIBEX 2016. martapot34@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia, IFPA – Campus Belém. angelabarbosa@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia, IFPA – Campus Belém. bethifpapedagogia@gmail.com.



**UNIFESSPA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ



## **1. INTRODUÇÃO**

A partir do preconizado na Lei 10.436/02 e no Decreto 5.626/05, que dispõem sobre a Língua de Sinais, reconhecendo-a como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, em que instituições das diversas esferas governamentais devem garantir a oferta da LIBRAS como disciplina de cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, as instituições de ensino superior vem implantando tal disciplina em seus cursos.

Esse processo é iniciado com a discussão e proposição da ementa para a disciplina, o que dará suporte para a elaboração dos planos de ensino, documento que norteará a atuação dos docentes quanto à abordagem dos temas, a metodologia, os recursos a serem utilizados e as formas de avaliar a aprendizagem dos discentes.

Antes, porém, vale destacar que os profissionais que tem assumido tais cadeiras nas IES, possuem formações variadas, o que repercute diretamente nas demais decisões a serem tomadas do ponto de vista estritamente pedagógico. Historicamente esses profissionais têm duas origens possíveis, a saber, ou são surdos com formação em pedagogia com relativa experiência no ensino de língua de sinais, ou são ouvintes, também com formação em pedagogia, mas com relativa experiência na tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa.

Os surdos possuem também a relevante experiência da atuação como instrutores de LIBRAS em cursos livres, assim como podemos observar empiricamente (ainda) que os ouvintes também possuem uma passagem por esses cursos, mas como alunos.

Outro fator que merece destaque neste processo de justificação do interesse pela pesquisa, diz respeito à constatação (também empírica) de que os professores que estão efetivados nas vagas de instituições públicas, por exemplo, são predominantemente, ouvintes, dadas as dificuldades enfrentadas pelos surdos na realização das provas em língua portuguesa.

Isso tudo merece destaque para que fique clara a diversidade de concepções dos docentes da disciplina, bem como o histórico que influencia diretamente as decisões tomadas por quem ensina LIBRAS. Não se pode desconsiderar todo o contexto histórico, mas principalmente o contexto político e ideológico que permeia a realidade do ensino de LIBRAS hoje nas IES de Belém e do Estado do Pará, pois diretamente pesam sobre as decisões a serem tomadas na abordagem da disciplina, em especial, nos cursos de formação de professores.

Todos esses aspectos destacados nessa justificação pesam sobre a análise de cada docente quanto ao que deve ser ensinado, mas antes, sobre o porquê deve ser ensinado e mesmo o objetivo dessa disciplina na formação de professores. Essas análises produzem diversas necessidades na dinâmica da disciplina para o alcance dos objetivos e até mesmo para a produção de resultados satisfatórios.

A insatisfação com os resultados e, por vezes o distanciamento dos objetivos previstos produzem, a partir da avaliação da disciplina, dificuldades tanto de professores na abordagem da disciplina, quanto de alunos no estudo e acompanhamento da mesma. Por isso acredita-se que investigar essas duas categorias envolvendo os dois principais sujeitos desse processo (docentes e discentes), significa manter a discussão sobre para quê ensinar, o que ensinar e como ensinar, viva e ativa nos meios de formação de professores, promovendo um permanente processo de atualização do objeto e do método para a disciplina.

Desta forma, sintetizamos a questão na seguinte problemática de pesquisa: *Quais as principais necessidades e dificuldades de professores e alunos, respectivamente, na abordagem e no estudo da disciplina de **Introdução à LIBRAS** nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior?*

Investigar este problema significa pensar sobre a forma de abordar o ensino da língua de sinais em cursos de formação de professores, o que reflete obrigatoriamente sobre o conteúdo, o método e os recursos. Essa discussão favorece uma transição do status da disciplina, que historicamente possui características empíricas, para uma caracterização mais científica.

O levantamento do problema atualiza a questão do ensino de língua de sinais como item importante no processo de inclusão de alunos surdos, no âmbito dos cursos de licenciaturas, principalmente porque pode trazer à baila debates que não reduzem a inclusão de alunos surdos no ensino regular à comunicação entre alunos e professores por meio da LIBRAS, mas que promovem uma reflexão acerca da condição da surdez como elemento que extrapola a questão da linguagem, e que inclui aspectos como identidade e cultura, e como essas questões são determinantes para as definições sobre os objetivos, os conteúdos, o método e os recursos no ensino de língua de sinais nos cursos de licenciaturas.

Os resultados desta pesquisa tem o potencial de gerar uma postura permanentemente crítica e investigativa nos futuros professores, com relação ao ensino de LIBRAS nos cursos de licenciaturas, pois esta perspectiva faz com que este esteja sempre atento à realidade da comunidade surda e suas principais questões políticas no campo educacional, para que isso esteja sempre atualizado no currículo da disciplina.

Como Objetivo Geral temos o de Identificar as principais necessidades e dificuldades de professores e alunos, respectivamente, na abordagem e no estudo da disciplina de **Introdução à LIBRAS** nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior, para o qual também temos os objetivos específicos de (a) Traçar o perfil da formação e da experiência dos docentes da disciplina de Introdução à LIBRAS das IES da região metropolitana de Belém; (b) Analisar as ementas da disciplina de Introdução à LIBRAS nas diferentes IES da região metropolitana de Belém; (c) Analisar os Planos de Ensino da disciplina de Introdução à LIBRAS elaborados pelos docentes nos últimos dois anos; (d) Elencar as principais necessidades e dificuldades identificadas pelos docentes na abordagem da disciplina de Introdução à LIBRAS; e o de (e) Elencar as principais necessidades e dificuldades identificadas pelos discentes no estudo da disciplina de Introdução à LIBRAS..

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste numa pesquisa de campo de cunho qualitativo identificando, analisando e compreendendo as necessidades e dificuldades de professores na abordagem da Língua de Sinais nos cursos de licenciatura das IES.

Considerando os aspectos históricos e culturais que envolvem diretamente este problema, e dadas as características próprias do desenvolvimento e difusão da língua de sinais no contexto regional, que culmina com a inclusão deste como disciplina obrigatória em cursos de licenciatura, considera-se o método histórico-dialético o mais adequado ao trabalho, uma vez que fundamenta a concepção da prática educativa do ponto de vista da problematização e reflexão como práxis.

Os sujeitos da investigação foram cinco docentes de IES públicas e privadas da região metropolitana de Belém que ministraram a disciplina Introdução à LIBRAS nos últimos dois anos (2014 e 15), considerando que estes sujeitos estariam em condições de analisar as abordagens da língua em questão, quanto às dificuldades e necessidades produzidas nesses cursos. Nesse contexto contamos com a participação de três docentes de instituições públicas e dois de instituições de iniciativa privada.

A Entrevista Semi Estruturada foi a estratégia central para a produção de dados, desde a identificação do perfil da formação e da experiência dos docentes, até a descrição das necessidades e dificuldades na abordagem da língua de sinais na disciplina. Sendo assim, as questões centrais do roteiro de entrevista versaram sobre a formação inicial e continuada dos docentes, a obtenção de certificado de proficiência para o ensino da LIBRAS, passando pela abordagem teórica utilizada no ensino da LIBRAS para ouvintes, os recursos e estratégias didáticas adotadas, as estratégias e instrumentos de avaliação e as principais dificuldades e necessidades identificadas no desenvolvimento da disciplina.

Por se tratar de um processo formal de instrução, cujos aspectos centrais estão antecipados em documentos pedagógicos que tratam do ensino da instituição e do trabalho do docente, analisamos as ementas das disciplinas juntamente com os planos de ensino dos professores.

Posteriormente os dados foram tabulados e organizados conforme as categorias descritas nos objetivos para a identificação das categorias analíticas sobre as quais discorreremos sobre as problematizações delas decorrentes.

Desta forma, cruzando as análises das entrevistas com as ementas e os planos de ensino apresentados, alcançamos as seguintes categorias que estão sendo debatidas na seção seguinte: (a) Formação Acadêmica e o Perfil Docente; (b) Ementas Diversas; (c) a organização dos conteúdos (eixos teóricos e práticos); (d) os métodos utilizados para o ensino da LIBRAS (Gramatical x Comunicativo); (e) Carga Horária insuficiente; (f) as Bibliografias utilizadas; (g) a escassez de recursos materiais específicos e (h) a necessidade de produção de materiais audiovisuais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais por meio da Lei 10.436/2002 que foi regulamentada pelo Decreto 5.626/05 fica obrigada a inclusão da disciplina de Libras nos currículos de cursos superiores, tais como: Letras, Pedagogia, Fonoaudiologia e demais licenciaturas, com isso, uma preocupação sobre os docentes que abordarão essa disciplina nos cursos em questão e suas respectivas formações.

Observando as variadas formações dos professores entrevistados destacamos que três deles possuem bacharelado em Letras/Libras, enquanto que os outros dois não tem formação inicial ligada à surdez, sendo estas voltadas à pedagogia e psicologia. Todos possuem o Prolibras que é uma ferramenta do Ministério da Educação para reconhecer e certificar profissionais que possam ensinar e/ou traduzir a Libras, uma combinação de proficiência e certificação profissional, lembrando que o Prolibras não tem o objetivo de ensinar Libras e sim avaliar a compreensão e produção em Libras, não substituindo a formação adequada aos docentes da disciplina.

Essas contradições que o Decreto 5626/05 traz, faz com que os mais diferenciados tipos de formações possam atuar no ensino de Libras em nível

superior compondo assim um perfil diverso para esse docente, bem como selecionando profissionais que nem sempre são os mais capacitados a exercer com excelência a função. O que, por vezes, pode gerar dubiedade de interpretação ao que é relativo à composição da disciplina acarretando em graves prejuízos aos alunos. Uma vez que qualquer pessoa que possua graduação e a certificação de proficiência em Libras estará apto a ministrar aulas da disciplina.

Contudo, buscando situar esse fato ao nosso *lócus* de pesquisa, há que se destacar o fato de que as características regionais desse histórico formativo do professor de Libras para o ensino superior também influenciam diretamente nessa análise. Isto é, tomando como marco legal a data de publicação do Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02, ou seja, o ano de 2005, vamos encontrar iniciativa de oferta do curso de Letras com habilitação em Libras, na modalidade de ensino a distância (EaD), apenas no ano de 2008 ofertada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo a primeira turma de licenciados concluinte apenas no ano de 2012 conferindo grau a esses acadêmicos que ficaram aptos a assumir estas vagas. Antes disso, os profissionais eram selecionados através das exigências como as contidas nos documentos oficiais supracitados, incluindo o exame de proficiência para o ensino ou interpretação de Libras, o Prolibras. Vale destacar também que atualmente a oferta do Prolibras está suspensa tendo sua última edição no ano de 2015, porém isto não se torna um empecilho uma vez que em nosso Estado já estão consolidados os cursos presenciais de Letras/Libras, regulares nas três maiores instituições públicas de ensino superior, são elas; Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), assim sendo não há mais necessidade, tampouco justificativa legal para condicionar a seleção de novos docentes para ocuparem a cadeira de Libras aqueles que possuem somente o Prolibras.

Observamos de forma muito evidente a falta de profissionais adequadamente capacitados para atuarem na docência de Libras no ensino

superior. Essa problemática é originada da questão acerca da língua de sinais ter tido seu reconhecimento legal muito recentemente e sua regulamentação ter ocorrido de forma demorada apresentado problemas principalmente quanto à escassez de professores habilitados, de metodologias específicas e material didático que atendam as particularidades dos ouvintes e surdos que venham a cursar essa disciplina.

No que tange a análise das ementas, partimos das considerações de Bentes (2012, p. 7351), quando afirma que “É estranho falar sobre essa diversidade de ementas por ser uma só disciplina. Ao que tudo indica, é isso mesmo: dependendo do curso e do professor esta é modificada, para atender as especificidades”. Isso evidencia o fato de que a disciplina não possui diretrizes comuns e a língua acaba sendo abordada de maneira diferente pelos docentes, o que no leva a inferir que outro fator que influencia nessa diversidade entre as ementas são as variadas formações dos professores ministrantes da disciplina.

Assim, foram observamos que a organização dos conteúdos está disposta em eixos teóricos e práticos, com referências muito semelhantes nos levando a acreditar que a base teórica desses docentes tem possivelmente origem similar, com referência maior aos aspectos descritivos em detrimento de atividades de uso da língua, o que toma maior parte da carga horária.

Adentrar nesta discussão sobre planejamento de curso de Libras como L2 é de extrema validade para a otimização do processo ensino-aprendizagem, além do que o sucesso de aprendizagem dos ouvintes refletirá direta ou indiretamente no processo de escolarização de surdos.

Visualizamos nos planos de ensino a utilização do método estrutural aplicado pela maioria dos professores com ênfase no ensino de vocábulos e sentenças, além do ensino de pronomes, numerais e verbos, nos possibilitando vislumbrar a visão engessada e mecânica de como a língua de sinais é ensinada nos cursos de formação de professores. As ementas fazem uma referência maior a



conteúdos de aspectos teóricos sobre a história, cultura, identidade e estrutura da Libras - aspectos mais descritivos da língua – do que ao ensino e ao uso da mesma.

Outra categoria que ficou evidente durante a análise das falas dos entrevistados, referente-se à carga horária reservada à disciplina nas instituições, sendo esta um fator de extrema relevância para o desenvolvimento eficaz da disciplina, entre os entrevistados a carga horária oscila entre 40h e 80h, o que é considerado insuficiente para o ensino de uma língua não havendo tempo suficiente para desenvolvê-la, por não ser possível alcançar aprofundamento na mesma, nem tão pouco habilitar para a comunicação.

Durante a análise da bibliografia que compõe os planos de ensino dos entrevistados encontramos documentos que fornecem amparo legal e textos de autores que discutem questões teóricas como identidade e cultura surda, poucos deles trabalham com textos que remetem as questões práticas do ensino da língua, encontramos também um texto de Gesser que é a autora tida como referência em prática e abordagem da língua, porém a obra que consta na bibliografia deste plano de ensino não tem como foco a questão prática.

Quando consideramos o ensino de Libras como segunda língua para os ouvintes, principalmente no contexto da formação de professores, essa escassez de material é ainda maior, o que fica mais evidente pelo fato dos planos de ensino não contemplarem tais obras, o que revela também uma não adesão desses docentes por esta abordagem.

A questão dos recursos materiais esbarra nas questões anteriormente apontadas, mas também em aspectos específicos desta problemática, como o fato de a língua de sinais ser de modalidade gestual-visual, o que afeta diretamente os materiais a serem disponibilizados aos discentes como estratégia de fixação ou de auto-gestão da aprendizagem, pois o material impresso não consegue traduzir com fidelidade algumas qualidades dos movimentos, por exemplo.

Essa necessidade na produção de materiais audiovisuais ainda é bastante recente em nossa região em nossas instituições, além de ser bastante dependente

da motivação e iniciativa dos docentes dessas instituições como especialistas e pesquisadores da área.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com nossas análises conseguimos identificar quais as principais necessidades e dificuldades que estes professores enfrentam ao abordarem a disciplina, e com a finalidade de levantar propostas que contribuam para futuras pesquisas e, quem sabe, mudanças no ensino dessa disciplina elencamos algumas sugestões que, a priori, seriam capazes de buscar melhor aproveitamento da Libras no ensino superior, sendo estas mudanças relacionadas a: a) ementas; b) formação de professores; c) carga horaria; e d) recurso didático.

No que tange sugestões relacionadas às ementas propomos que a elaboração destas devam objetivar o ensino de uma segunda língua de forma mais abrangente e detalhada não deixando lacunas para interpretações errôneas e por consequência futuros planos que não alcancem às peculiaridades de cada curso; quanto a formação do docente seria apropriado cursar Licenciatura em Letras/Libras ou Letras/Libras Língua Portuguesa como L2 assim as instituições que ofertam cursos de Licenciatura poderiam efetuar contratações apropriadas buscando trazer para seu corpo docente aqueles professores mais capacitados;

A priori identificamos a necessidade de um aumento na carga horaria da disciplina onde seria necessário chegar a, pelo menos, 100h sendo respeitados os respectivos PPC dos cursos, ainda sobre a carga horária outra opção válida é considerar a oferta da disciplina em mais de um semestre de curso e que os conteúdos sejam divididos em partes teórica e prática.

Por fim tratamos dos recursos didáticos que devem ser elaborados em Libras para atingir a finalidade de ensino de uma língua e não mais que sejam em Língua Portuguesa por dificultar o aprendizado da LIBRAS.

#### **REFERÊNCIAS**

**IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA  
ISSN 2526-3579**

BENTES, José Anchieta de Oliveira; BENTES, Rita de Nazareth Souza. O que se ensina na disciplina Língua Brasileira de Sinais? *In: V CBEE – Congresso Brasileiro de Educação Especial*. p. 1-13, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CBE nº02, de 11 de setembro de 2001. Diário oficial da União, Brasília, 14 de Setembro de 2001 – Seção 1E, p.39-40.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010. [mimeo]

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição – São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em Contexto**: Curso Básico. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

WILCOX, Sherman. WILCOX, Phyllis P. **Aprender a ver**: O ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.